

Senadora terá melhor imagem dos colegas

A SENADORA Marina Silva (PT-AC) não se afastou um centímetro sequer de suas convicções ideológicas, mas poderá, a partir de agora, ter uma imagem melhor de seus colegas de Congresso. No próximo dia 20, ela retorna ao Brasil, depois de passar 40 dias em tratamento no Chile. Uma concentração excessiva de mercúrio no organismo, provocada pelo trabalho no garimpo, prejudicou a visão de Marina e a obrigou a conviver com intensas dores de cabeça nos últimos nove anos.

"Tinha uma visão dupla, como se fossem fantasminhas. À exceção do Suplicy (senador Eduardo Suplicy) e da Benedita (senadora Benedita da Silva), que eu já tinha visto antes, pode-se dizer que eu não conheço meus colegas de Senado na sua forma original", disse ela ontem, por telefone.

O mal de Marina é causado pela alta taxa de metais no organismo. No último exame, datado de maio deste ano, o mercúrio encontrado nos cabelos da senadora indicava níveis duas vezes acima dos aceitos como normais. Desde que começou a se tratar, em meados de 1992, a senadora conseguiu eliminar o ferro e o chumbo, também encontrados em altas doses nas amostras, e reduzir a patamares aceitáveis a concentração de alumínio.

"Sentia forte pressão na cabeça, tonturas e tinha visão alterada", rememora. O quadro já mudou bastante, garante ela. "Onde mais sinto diferença é na visão, que agora está mais limpa. Mas a alergia continua forte".

O tratamento da senadora, com diárias de US\$ 102, está sendo feito no Centro de Saúde Natural de Santiago, pelo médico chileno Pedro Silva, que dedica-se a curar pacientes com métodos alternativos. A terapia inclui caminhadas, aplicação de cataplasmas de barro e emplastos com toalhas quentes e frias.

"Eles fazem o organismo reagir para expusar o mercúrio", explicou, antes de interromper a conversa por alguns instantes para mais uma sessão. Marina terá idéia mais clara dos resultados do tratamento apenas quando enviar novas amostras de cabelo para os Estados Unidos, onde são feitas as análises.

JORNAL
DE
BRASÍLIA
1 DEZ 1992